NUM. 151 SABBADO 22 DE ABRIL DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Os interpretes "Francez e Allemão"

— Je ne sais pas, mon cher. Allez vous en. Vous savez... ma condition diplomatique... Nous ne pouvons pas causer.

MARCENARIA BRASILEIRA
ESPECIALIDADE
em
MOVEIS
e
TAPEÇARIAS
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças ... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças .... 760$000
Ditas em vinhatico .... 700$000
Salas de visita, de 162$000 a .... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Dr. Dantas Séve, distincto clinico desta Capital.

Attesto que tenho colhido os melhores resultados com o emprego do magnifico preparado — ***Pilogenio*** — do Sr. Francisco Giffoni, tanto em pessoas de minha familia, como em diversos clientes, nas varias molestias do couro cabelludo: taes como: quéda dos cabellos e da barba, calvicie precoce, caspas, tricophycias, seborrhéa, etc. e principalmente nas molestias parasitarias, o que vem corroborar as legitimas e proveitosas propriedades do referido preparado que honra não só a numerosa lista dos seus conceituados productos, como tambem a pharmacia brazileira.

Rio, 14 de Outubro de 1909.— *Dr. Dantas Séve.* — (Firma reconhecida pelo tabellião Belmiro).

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A SICCA

Aprezenta aos amigos da *Careta* as construcções com o novo material

Paredes divisorias a 1$500 o metro quadrado

MATERIAL PREVILEGIADO

Carta patente n. 6445

F. NEVES

Representante concessionario

Escriptorio: Rua Uruguayana, 68

RIO DE JANEIRO

O "VEEDEE"

A MANEIRA DE ADQUIRIR E CONSERVAR A SAUDE

O segredo da juventude perpetua

E' esta a epocha da juventude perpetua, em que a mulher, por mais formosa que seja, não pode nem deve consentir em ficar velha. A velhice, com os concomitantes de cabellos brancos e desbotados, pelle muito secca e rugosa, já não é considerada uma honra hoje. Quem quizer conservar o seu logar no mundo dos negocios ou dos prazeres deve permanecer joven na apparencia, se não na edade.

A mocidade—"la beauté de diable"—deve, custe o que custar, ser conservada por quem quer ser bella; e para conseguir-se tal fim enormes sommas de dinheiro teem sido gastas no passado por quem tinha meios para taes, em pomadas e unguentos, que de pouco serviram para chegar-se ao alcance do objecto desejado.

A' cata da juventude

Para procurar-se a mocidade só são precisas duas cousas. Deve manter-se a tez pura e branda, e pôr-se freio com todo o cuidado sobre toda e qualquer accumulação superflua das carnes. D'este ultimo mal tractaremos adeante: por ora vamos considerar a cura, ou ainda melhor, como obstar o apparecimento das ***Rugas.***

Em regra, é a mulher de cara escarnada e d'um physico delicado que é accommettida das rugas quando ainda na flor da edade. As rugas são o signal de que os musculos que ficam por baixo da pelle se tornaram flaccidos e languidos, e por tanto a cura unica para um tal estado de cousas é renovar-lhe a energia e o tom.

Agente Geral para toda America do Sul: — **EASTON GARRETT**

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL:

ORLANDO RANGEL & C.—Avenida Central, 140—Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1—*Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A— *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos— *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . . 3$000

Pelo Correio 4$000

Abel & C.IA

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

Coelho Bastos & C.--42, Rua dos Ourives, 44

Rio de Janeiro

IMPORTADORES DE **Perfumarias, Roupas Brancas, Artigos de Phantasia e Arte para presentes**

ESTATUETAS

DE **Bronze Artistico!**

Verdadeiras Maravilhas de concepções ARTISTICAS

Grande variedade a preços sem competencia.

Peçam o Catalogo geral illustrado

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes. Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura o rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc., são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos, produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida senta, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67 - Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER

Machinas de escrever "OLIVER"

A MAIS DURAVEL DE TODAS!

Unica que não faz despezas com concertos!

ESCRIPTA VISIVEL

Machina adoptada em quasi todas as repartições publicas, emprezas, bancos e casas commerciaes, tanto desta como dos Estados

MODELO N. 5 = 84 CARACTERES
MODELO N. 6 = 96 CARACTERES

NINGUEM DEVE COMPRAR
UMA MACHINA DE ESCREVER
ANTES DE TER EXAMINADO
A INCOMPARAVEL "OLIVER"

Vendem-se a prestações mensaes commodas e fazem-se demonstrações nas casas dos pretendentes

Para mais informações com os unicos depositarios:

Louis Hermanny & C.

54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Rio de Janeiro

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 151 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 22 — Abril — 1911 | ANNO IV

Almanack das Glorias

TIRADENTES

TIRADENTES

Joaquim José da Silva Xavier, alferes, dentista e proto-martyr, nasceu na povoação de Pombal, termo de S. João d'El Rey, em 1748, ou, por outras palavras, nasceu primeiro em Pombal e depois exerceu successivamente os cargos de dentista, alferes e proto-martyr.

Homem de iniciativa e amante de aventuras, trocou cedo o boticão pela espada e o seu ardente patriotismo o levou a envolver-se na Reclamação Mineira de 1798.

Entre os reclamantes figuravam vultos de mais cultura intellectual e maior prestigio na capitania, como Ignacio de Alvarenga Peixoto, Claudio Manuel da Costa e Thomaz Antonio Gonzaga, este e o primeiro ex-magistrados, e todos tres bachareis e poetas, além dos padres Xavier Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e varios outros.

Os reclamantes tinham imaginado uma bandeira com a divisa — — *Libertas quœ sera tamem* — para a nova republica, cuja capital seria S. João d'El-Rey.

A Reclamação Mineira não tinha ainda passado das linhas geraes de um nobre e patriotico projecto, quando foi denunciada ao Visconde de Barbacena (não confundir este Visconde de Barbacena — Luiz Antonio Furtado de Mendonça, com o outro — Felisberto Caldeira Brant). Os reclamantes foram presos, processados e condemnados na sua maioria á morte. A sentença porém foi commutada para todos menos para o Tiradentes, que morreu de morte natural na forca, em 21 de Abril de 1792, no Campo da Lampadosa, que se chamou depois Largo do Rocio e hoje Praça Tiradentes. A sua cabeça foi salgada e transportada para Villa Rica, hoje Ouro Preto, e exposta na praça do Palacio, no mesmo logar onde se acha hoje o proto-martyr executado em effigie, tendo servido de carrasco, nessa segunda execução, o esculptor Bernardelli.

O alferes Joaquim José da Silva Xavier é, na phrase lapidar do conselheiro Accacio, "um dos vultos proeminentes da historia do Brazil".

R. M.

A CONFLAGRAÇÃO DA RUA S. LUIZ

Uma explicação ao publico

Não tem sido bem contado o facto succedido com a minha pessoa, na manhan de 9 do corrente, pelo que sou obrigado a dar aqui uma explicação ao publico.

A questão que tive com os moradores e transeuntes da rua S. Luiz, foi muito simples e teve uma origem bem differente da que por ahi corre.

Para o restabelecimento completo da verdade que tanto tem sido adulterada no bairro em que resido, vou narrar o facto tal qual elle se passou.

Resido ha pouco mais de um mez na rua Haddock Lobo em um quarto, no segundo andar, cujas janellas dão para a rua São Luiz. Logo no dia seguinte á minha mudança para tal quarto, ao me levantar ás 8 horas da manhan, enchi o meu copo d'agua e fui escovar os dentes á janella, conforme meu antigo habito.

Sem reparar na rua, involuntariamente, salpiquei de agua um transeunte qualquer que não protestou, limitando-se a encarar-me longo tempo e a enxugar o fato e o chapéo com o lenço.

No mesmo dia, depois do almoço, ao fazer o mesmo serviço á janella do meu quarto, molhei uma senhora — que procedeu exactamente como o outro transeunte.

A' tarde, depois do jantar, deu-se a mesma cousa com outro transeunte, por signal que este era um padre: o mesmo olhar severo, o mesmo silencio e a mesma enxugação das vestes com um lenço.

Não me trazendo nenhum incommodo pessoal, continuei com o habito de escovar os dentes á janella, tres vezes por dia: e mathematicamente eu ensopava qualquer pessoa.

Iam as cousas assim tão bem, estando eu satisfeitissimo com os meus visinhos, quando na manhan do dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhan, ao chegar á janella estremunhado ainda com o somno profundo de que despertara, com o copo d'agua e a escova de dentes na mão, deparo a rua de São Luiz repleta de povo, de um povo soturno e revolucionario, que encarava a minha janella.

Com a minha apparição, de camisolão, copo d'agua e escova de dentes, o povo irrrompeu em exclamações terriveis:

— Não póde! Não póde! Protesto! Fóra!

Parecia uma mina de carvão de pedra em grève. Abysmado, sem comprehender nada, eu procurava ao redor de mim o motivo d'aquelle *meeting* collossal.

Mas uma voz — *peço a palavra* — partida do meio do povo e uns *psiu! psiu!* me trouxeram certa tranquillidade e a esperança de conhecer a causa do *meeting*.

Um homem, trepado numa barrica, encarando-me, orou:

— Senhor! Estamos cançados com a sua mácreação! A rua é publica e o senhor está tornando esta via intransitavel com o seu pessimo habito de escovar os dentes...

— Apoiado! apoiado! — berrou a massa.

— ...á janella! Este seu habito tem causado grande numero de molestias nas pessoas victimas dos seus jactos de agua! Si não abandonar este costume, iremos pedir providencias ao governo da Republica! Justiça! Justiça! Viva a Republica!

— Viva!!! Muito bem! Bravo! — rugia o povo feroz.

Então eu tive que responder ao povo e eis o que disse, resumindo as minhas palavras:

— Senhores! Se a rua é publica eu tenho o direito de escovar os meus dentes...

— Não apoiado! Não póde! Fóra!

— ...á janella do meu quarto. Lamento ter sido causa de tantos resfriamentos, mas não posso deixar um habito que possúo ha longos annos só para attender á vossa insolita reclamação! Si não quereis ser molhados, evitae passar debaixo das minhas janellas. Acaso reclamaes do céo quando chove e do sol quando faz calor? Por certo que não, porque sabeis que o céo e o sol seriam surdos á vossa reclamação, e continuariam a molhar-vos e a queimar-vos! Pois bem! Eu sou como o sol — continuarei a escovar os dentes.

Si quereis evitar as consequencias funestas que acarreta para vós o meu habito, mudae o vosso transito para o outro lado da rua ou quando passardes debaixo da minha janella, abri os vossos guarda-chuvas!

Depois do meu discurso, outros reclamantes falaram em vão, porque me retirei da janella.

E o *meeting* se dissolveu em paz.

Eis porque os transeuntes da rua de São Luiz abrem o guarda-chuva quando passam pelo passeio que fica abaixo das minhas janellas, ainda mesmo quando o tempo está firme.

XIXI MALMEQUER

O sympathico Sr. Teixeira Mendes, de uma tão diluviana loquacidade, para felicidade nossa reduzio a sua missão apostolar á obra meritoria de impopularisar o positivismo e priva-lo da cooperação pratica de adeptos leaes. No primeiro periodo da Republica infernisou, com os seus destemperos orthodoxos, os dias de Benjamin Constant; mais tarde quasi apeou Julio de Castilhos do throno (e é de lamentar que não o tivesse apeado); no governo Rodrigues Alves recorreu aos processos demagogicos (que condemna nos outros) para propagar a variola e agora irrompe nos *A pedidos* do *Jornal do Commercio* armado de inepcia contra o Sr. Rivadavia Corrêa. Essa famosa Lei Organica do Ensino, tão furiosamente fulminada pelo furor jupiteriano do papa verpe, foi trabalhada sob a inspiração philosophica de Augusto Comte. Se fossemos jornalistas graves talvez combatessemos (o talvez é pura amabilidade) a Lei Organica mas reconheceriamos a grandiosa harmonia e explendida unidade indicadoras, sem duvida, da superior cultura e do talento superior de quem a elaborou.

Ao nosso verboso companheiro Teixeira Mendes (companheiro na santa cruzada contra o positivismo) offerecemos o carinho destas columnas.

Em Petropolis, no proximo domingo, encerrado em seu gabinete, o Sr. Barão do Rio Branco escreverá mais um elogio patriotico do purissimo coronel Albino Jara.

Em La Plata, tambem no proximo domingo, encerrado em seu quarto de hotel, o Sr. Estanisláo Zeballos escreverá mais um elogio anti-patriotico do torpissimo Gondra.

Ruy Barbosa

O povo recebendo, na Estação da Central do Brasil, o senador Ruy Barbosa que regressava de S. Paulo.

O senador Ruy Barbosa e sua exma esposa sahindo de carruagem da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Mi-Carême infantil

Um automovel que appareceu na rua Haddock Lobo

VERSOS

— Eis dois livros de versos, crucifiquem os auctores, disse o poeta, que surgira da rua, atirando sobre a redonda meza em que se apoiavam os cotovellos de duas lindas raparigas sem compromissos de ordem moral com a sociedade burgueza, dois pequenos volumes.

Recolhendo com vagar voluptuoso uma das brochuras, a mais loira das raparigas, num doce portuguez de extrangeira, leu:

— SONETOS de *José Oiticica*.

— São bons? interrogou, accendendo um cigarro alegre, a menos loira das raparigas.

— Na minha opinião, disse o poeta, são excellentes.

Abrindo ao acaso a brochura, a linda divindade peccadora que a recolhera leu:

AS ESTRELLAS

Sempre-vivas do céu, nesse arqueado recinto
Brilhais, como farois, sobre escolhos submersos.
Sois pontuações do poema astral que o nosso instincto
Mal consegue entreler nos ritmos de alguns versos.

Alfinetes de prata, acolchetais o cinto
Da Via-Lactea ao dossel onde ardem sois imersos
E quando a tarde enche o ar de um vapor roxo tinto
Surgis, em procissão, como cirios dispersos.

Ilhotas de cristal num lago azul, gelado,
Sois vestigios, talvez, de um continente em ruinas...
Mas parece haver alma em vosso olhar vidrado.

Seguis, rebanho fiel, para o aprisco do poente,
Quando, no seu corcel de auri-franjadas crinas,
Vos tanje o Sol-Pastor dos verjeis do nascente.

E ao soar a derradeira syllaba do verso derradeiro o pequeno auditorio saudou o altissimo Poeta dos Sonetos.

Pegando a outra brochura, a graciosa musa da bohemia proclamou:

— RUBIS, versos de *Argilio Silva*.

— Poeta louvado com ardor pela imprensa da capital bahiana.

— Ouçamol-o!

Abrindo, tambem ao acaso, o precioso volume dos RUBIS, a clara consoladora das tristezas leu:

OLHOS SUPPLICES

Olhos de monja, supplices, poemas
Das brumosas manhans do mez de Agosto!
Vós tendes dentro em vós essas supremas
Agonias supremas de um sol posto.

Sois o sacrario de encantadas gemmas,
Onde Alva nasce, sob o céo de um rosto,
E, como um par de lucidos diademas,
Dia e luar, brilhaes no meu desgosto!

Olhos de monja, languidos, serenos,
Em modulas canções illuminadas
Por dois diamantes negros e pequenos!

Vós sois a minha prece de concordia,
Quando vos vejo, — estrellas e alvoradas —
Lançando bençams de misericordia!...

Resoaram as palmas alacres do pequeno auditorio.

— Para honrar a poesia, supplicou a esplendida leitora enlaçando com os braços nús o entalado pescoço do bardo, vais violar este estupido habito de não beber. Para honrar a poesia e agradar a tua gatinha...

E tremeu estridulo no estreito gabinete perfumado o som festivo de um tympano.

SYLVIA DE LEON

Democraticos do Engenho Velho

Mi-Carême infantil, um carro applaudido

DELICIAS DO NOIVADO

— Sabes, Juca, o papae quer que você entre para o escriptorio da casa de negocio delle. E' a condição que elle impõe para o nosso casamento.

— Mas filha, eu no commercio? Olhe que eu sou poeta.

— E que tem isso? E' até melhor. Você pode fazer em versos as reclames dos generos que papai vende.

PRO-INTENDENTES

O senador Rapadura de Vasconcellos conseguiu diplomar todos os seus candidatos ao Conselho Municipal.

Ha porém uma porção de pessoas egualmente respeitaveis que se dizem legitimamente eleitas e por isso contestam os diplomas dos diplomados rapadurescos.

Nós somos de opinião que isso de Conselho não é genero de primeira necessidade. A gente passa perfeitamente bem sem elle.

Mas visto que as eleições foram feitas, (pelo menos é o que dizem os candidatos) somos de opinião que sejam reconhecidos todos os 40 ou 50 cidadãos que aspiram tal cargo.

Depois dividam o anno em duas, tres ou quatro partes e de cada vez seja convocado um conselho composto de um certo numero de intendentes.

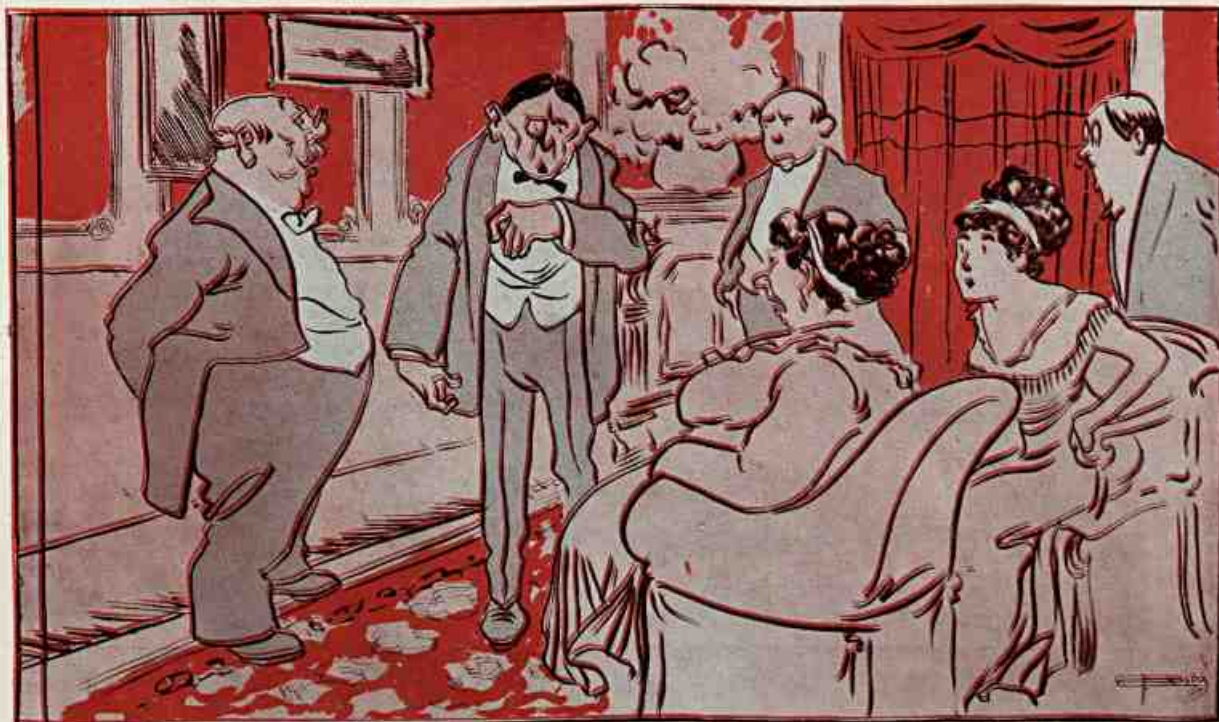
Assim cada pedaço se esforçará para fazer cousas melhores e no fim do triennio Zé-Povinho se encarregará de distribuir os louros a quem o merecer.

Os louros ou qualquer graminea por ahi.

OPPOSIÇÃO

Fui hermista convencido
Como o são outros que taes,
Bati-me por ideaes
Nas luctas eleitoraes
Ao lado do meu partido.

O quanto eu andava errado
Reconheci bem depressa!
A governança começa,
E até hoje, vejam essa,
Inda não fui collocado!

Narrativa de um naufragio

A MATRONA — E, durante essas vinte e quatro horas que o senhor passou á mercê das ondas de que se alimentava?

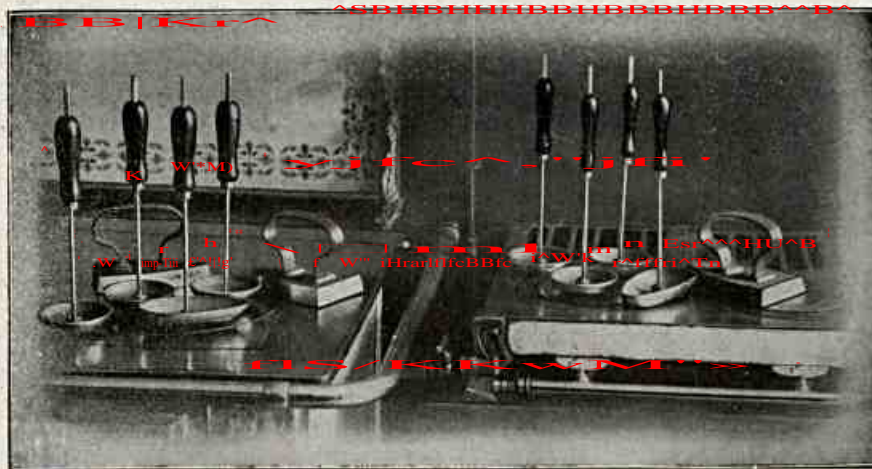
O NAUFRAGO — Tomava, apenas, uma chicara de leite ao me deitar.

UMA UTIL NOVIDADE

FERROS DE ENGOMMAR FIXOS

REDONDOS E OVAES

Usam-se com grande facilidade em todos os casos em que falham os ferros de mão communs
Para passar blusas (especialmente as mangas) vestidinhos de creanças, etc.
sem o auxilio da taboa

Indispensavel a todas as engommadeiras e em todas as casas de familia

E' assim que se esquentam os ferros sobre a chapa do fogão da cosinha ou de gaz.

PREÇO: 2 FERROS (OVAL E REDONDO) COM PERTENÇAS RS. 6$000

Peçam prospectos illustrados na

CASA HERMANNY — Secção Rua Gonçalves Dias N. 54

SEMANA SANTA

Igreja de Santo Christo dos Milagres, na Sexta-feira.

O cardeal celebrando a ceremonia de lava-pés na Cathedral.

AS PERTURBAÇÕES DA CHAMPAGNE

O meu amigo Chico Patureba é um cidadão amavel, patriota, eleitor e alferes da Guarda Nacional, pertence a uma Linha de Tiro, é *rower*, cultiva o *foot-ball*, joga em patas de cavallos, discute a politica da Bahia, é enthusiasta do general Pinheiro Machado, gosta de cinematographo, pertence á Associação da Imprensa por ser leitor assiduo do Sr. Carlos de Laet, nunca foi candidato a Intendente Municipal em dias da sua vida, é membro do Conselho deliberativo da *Associação Philantropico-Beneficente em Homenagem á gloriosa Memoria do Commendador José Maria da Silva Rabello de Magalhães e Souza, Barão de Freixo de Espada á Cinta*, emfim tem todas as qualidades que podem recommendar um cidadão á consideração dos seus pares, ao respeito dos seus amigos e á admiração dos indifferentes.

Ora, o meu amigo Chico Patureba depois que ouviu as derradeiras conferencias de Enrico Ferri no Pavilhão Monröe, graças aos bilhetes graciosamente offertados pelo elegante Dr. Alcibiades Peçanha, tomou-se de profundo enthusiasmo pelas reivindicações sociaes das classes humildes. Diz-se socialista, marxista, e outras cousas graves terminadas em *ista*, que o levam a estudar tudo quanto se relacione com os referidos problemas.

Se ha uma grève operaria na Europa, dos mineiros ou empregados de ferro-vias, Chico Patureba dos jornaes só lê os telegrammas referentes aos acontecimeutos e com extraordinario enthusiasmo pelos grèvistas os commenta, descompondo os patrões e os governos, *esses eternos exploradores do braço proletario*.

Ora, apezar de se occupar tanto com essas cousas de grèves, distrahido com os accordos da Bahia e de S. Paulo, complicados ainda com uma sessão de finanças em sua *Associação Philantropico-Beneficente* etc., etc., escapou ao meu amigo Patureba a questão dos vinhateiros da Champagne, de sorte que hontem quando o encontrei na Avenida e puxei a conversa para o assumpto, grande foi o seu espanto.

— De véras? Mais uma reivindicação? Bravos! Que heroicos, que bravos, que extraordinarios homens aquelles!

— Pois é verdade Chico! Um barulhão dos diabos! Uma *reclamação* em termos!

— Fazem muito bem, ora essa! Então ha de ser eterna a exploração do braço proletario?

— E as tropas que para lá foram, Chico? Dizem os telegrammas que cerca de 20 mil homens.

— Tyrannos! Para auxiliar a expoliação dos operarios pelos patrões! E' para isso que servem as forças armadas!

— Mas tambem Chico, elles teem feito o diabo.

— Com toda a razão.

— Teem incendiado castellos...

— Bem fe to.

— Destruido vinhas...

— Vinhas? Isso é máo. Depois não ha vinho.

— Destruido fabricas...

— E' a révanche contra o capitalismo.

— Queimado depositos...

— Assim obterão o reconhecimento dos seus direitos.

— Quebrado milhares e milhares de garrafas de champagne.

— O que?

— Sim, milhares e milhares de garrafas de colheitas antigas, verdadeiras preciosidades!

Ahi o Chico Patureba não se conteve. Fechou o punho socialista e berrou:

— Bandidos!

Ainda não sei se era com os patrões ou com os grèvistas a apostrophe do Patureba.

X.

Consta-nos que o professor Hemeterio não conseguindo assistir ás reuniões do Conselho Superior de Instrucção Publica, vae *cavar* com o marechal uma *entradinha* nos despachos collectivos do ministerio para emittir o seu parecer a cerca da reforma da instrucção.

Pachola e teimoso!

MANOBRAS

Durante as manobras do anno passado o coronel de um regimento viu tremular ao longe uma bandeira branca.

Surprehendido, chamou o capitão e perguntou-lhe:

— Que diabo quer aquillo dizer?

— A bandeira?

— Sim.

— Ah! Aquillo é um batalhão de voluntarios especiaes. Como é hora do rancho, elles por meio da bandeira fazem saber que estão dispostos a trocar a posição que occupam por um prato de feijão.

DOÇURAS DO LAR

— Oh! Mariquinhas você sabe aquella historia dos brilhantes?

— Que historia?

— Uma historia que contam ás crianças as creadas velhas. Trata-se de uma rapariga que quando falava, a cada palavra que proferia sahia-lhe da bocca um brilhante.

— E então? A que vem isso?

— Estou aqui a imaginar se isso se désse comtigo, nós não teriamos onde guardar tantas pedras preciosas. E que fortuna eu ganharia como joalheiro!

AS MODAS

D. Escolastica bate á porta da casa de D. Semicupia. Esta apparece ao alto.

— Vem cá em baixo, coração; tenho que te contar uma novidade.

— Não posso bemzinho; é-me impossivel descer as escadas com estas saias. Sobe você.

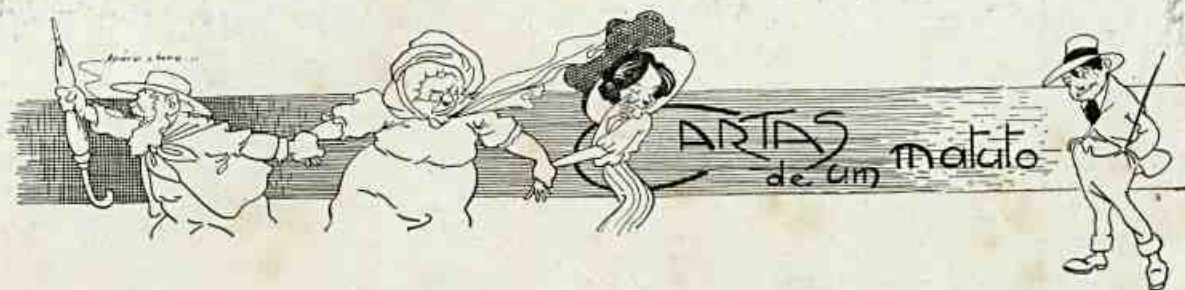
— Não posso. O chapéo não cabe na escada.

AMORES DE UM MEDICO

ELLA — E o cavalheiro crê que os homens têm coração ?
ELLE — Creio, excellentissima. Eu tive um tio que morreu de colapso.

SEMANA SANTA

A procissão do Senhor Morto na rua S. Francisco Xavier.

Fieis aguardando a procissão do enterro na Igreja de S. Francisco Xavier.

Minha comade Thereza,
Ansim que acabei de lê
A carta que já faz dias
Eu arrecebi d'ocê,
Chamei Biella e lhe disse:
" – Escuta aqui pr'ocê vê
Isso que que a nossa comade
Me mandou eu lhe dizê !"

E li p'ra ella o pedaço
Em que ocê disse, comade,
Que eu fiz bem de tê mostrado
Toda a minha otôridade,
Improhibindo que a véia
Andasse pela cidade
Usando todas as móda
Que não tem moralidade.

Chi ! P'ra quê que eu falei !
Ella fez um baruião,
E te xingou cada nome
Que eu inté nem conto não ;
Falou qu'ocê tá caduca,
E que a sua openião,
Ocê guarde p'ra seu uso,
Que ella não é do sertão !

Ahi não pude commigo
E cahi na gargajada...
" – Uê ! entonces me diga
Adonde ocê foi creada ?
Tou casado ha tantos anno
E não sabia de nada !
Si ocê não é sertaneja
E' arguma india laçada ?"

A véia damnou da vida
E berrou, toda vremêia :
" – Si ocê falá mais bobage
Eu te arranco essas orêia !
Sou nascida e baptisada
Lá no arraiá do Gouvêia,
Que não é, como sua terra,
Esburacada e tão féia.

"Só despois de tá casada
Foi que vêio a perdição
E eu fui purgá meus peccado
No seu mardito sertão.
Mas hoje sou carioca
Mió do que muitas são,
Proquê já tive corage
De vesti sáia-carção.

"E agora ocê vem p'ra cá
Dizê que aquella caróla,
Que véve tecendo renda
Que eu não quero nem mas góla,
Se mette com minha vida
E dá consêios que amóla !
Ella que cuide das réza
Se cale e guarde a vióla.

"Se eu fosse atrás das beata
Não sabia me vesti,
E tava bôba inté hoje
Como quando vim p'raqui ;
Si fosse peccado a gente
Só andá no *dermiê cri*,
Os pade não encarava
Essas muié que anda ahi !"

Eu não pude dizê nada
Quando ella foi acabando,
Proquê sei que isso é verdade
Como ella tava fallando ;
Quando passa arguma dona
Vestida com todo escando,
Os pade não vira a cara
E fica parado oiando.

E nem na semana santa
Quando fizero os sermão,
Não ficáro nada bravo
Nem lançáro a excommunhão,
Nas muié que vae na egreja
Como quem vae num salão,
Vestida com cada roupa
Que envergonha o sacristão.

Os pade d'aqui da côrte
Não são muito furioso,
Todos é limpo e bonito,
São corado, são viçoso ;
Nenhum fala dando murro,
Procuram não sê fanhoso,
Não cuidam muito dos home,
Co'as muié são carinhoso.

E quando atrépa no púrpito,
Antes d'aquelle latim,
Alisam bem as pastinha
E óiam p'ras moça assim...
Despois, como quem suspira,
Falam, do começo ao fim,
Co'uma carinha de anjo
Que nem o São Seraphim !

E quando não tão na egreja
Muitos anda sem batina,
Vestindo roupas bonita
E de gazemira fina ;
E ás vez de fulô no peito,
Aparam narguma esquina,
E fumando um cigarrinho
Namoram quarqué menina.

E as menina gosta disso
Proquê hoje não se póde,
Sabê si um sujeito é pade
Pela farta do bigode ;
E' tanta cara rapada
Que a toda hora se illode ;
Na côrte só usa barba,
Os véio, os mineiro e os bóde.

– Aqui não tem novidade
Que eu lhe possa te contá,
O verão já foi simbóra
E o tempo vae refrescá ;
Não tem chovido, tá sêcco,
As noite são de luá,
As coisa fóra dos eixo
Conformes é véio cá.

Seabra foi na Bahia,
Ruy Barbosa já chegou,
A policia dá no jogo,
Vão acabá os douto.
Tem tido muitos theatro,
A coresma já acabou,
E eu, lá vou perrengando
Como é servido o Senhô.

Ocê me escreva a meúdo
Não se faça de rogada,
E mande cartas comprida,
Não seje tão apressada ;
Não bula mais com Biella
Que a bicha fica damnada,
E sou eu que aguento tudo
E entro nas bordoada.

Adeus, comade Thereza,
Não posso escrevê mais não,
Que tá na hora da janta
E tão me tremendo as mão,
Signal que o estambo já pede
Um pratinho de feijão.
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

BILHETE-POSTAL

Meu caro Goulart de Andrade

Não exerço, na anarchisada republica das lettras, a sublime funcção consagradora, e, com risonha alegria burgueza, imito o antigo exemplo daquelles archaicos leitores que se atiravam aos livros sem preoccupações esgaravatadoras de analysta, levados pelo prazer ingenuo de lêr. Todavia hoje, ao contradictorio vozear dos teus julgadores, sinto relampejarem, esbugalhados na minha fronte, dardejando furiosas ameaças de demonio encolerisado, dois incendidos olhos de critico feroz.

Releio o volume inicial das tuas *Poesias* e declamo ruidosamente, com emoção absorvente, os teus primeiros e já magnificos versos — versos de tão vibrante elegancia que me parecem brancas columnas de marmore estremecendo sacudidas pela poderosa energia das correntes electricas. Releio o volume inaugural do *Theatro* e admiro o olympico desdobramento da tua grandeza, e na portentosa obra de ressurreição historica — *Os Inconfidentes*, em que fixaste decisivamente, dando-lhe caracter definitivo, a figura lendaria do Proto-Martyr, encontro, aprimorados com vigor estuante, desdobrando-se em qualidades novas, os teus primitivos dotes.

A vida das tuas personagens atravessa os tormentosos accidentes do drama com ininterrupta coherencia psychologica. Escolheste para symbolisar as tendencias subversivas e as aspirações patrioticas do tempo, encarnando-as com heroismo verboso, o sacrificado Tiradentes, mas estudaste com vagar e capricho a alma dupla de Alvarenga.

Qual o melhor dos actos ou a mais bella das scenas não te póde dizer quem, atravez de repetidas leituras, ao fim de cada scena, com sincera convicção exclama: esta é a mais bella scena da peça! — e ao fim de cada acto, com os olhos humidos de commoção, brada: é este o melhor dos actos!

Sob o ponto de vista da technica theatral és um dramaturgo impeccavel. O teu magestoso drama será, porventura, um trabalho perfeito? Não sei, meu excelso amigo; eu não lhe acho defeitos.

Recebe, deante do povo, como um autor chamado á ribalta, os meus resoantes applausos, pois eu continúo a viver e estou integralmente são, apezar de tambem ter sido alcançado pelo formidando golpe desferido com tão ridente furor pelo sarcasmo satanico de J. Carlos, quando, ha poucos dias, sob um desenho cujo apparecimento o acaso fez coincidir com o apparecimento d'*Os Inconfidentes*, esculpio aquella sua temeraria opinião que, fulminando os autores e supprimindo os nossos artistas dramaticos, reduz o theatro nacional a um sumptuoso palacio guardado por um prefeito de carabina ao hombro.

Sou, meu caro Goulart, com fraternal estima, o teu admirador

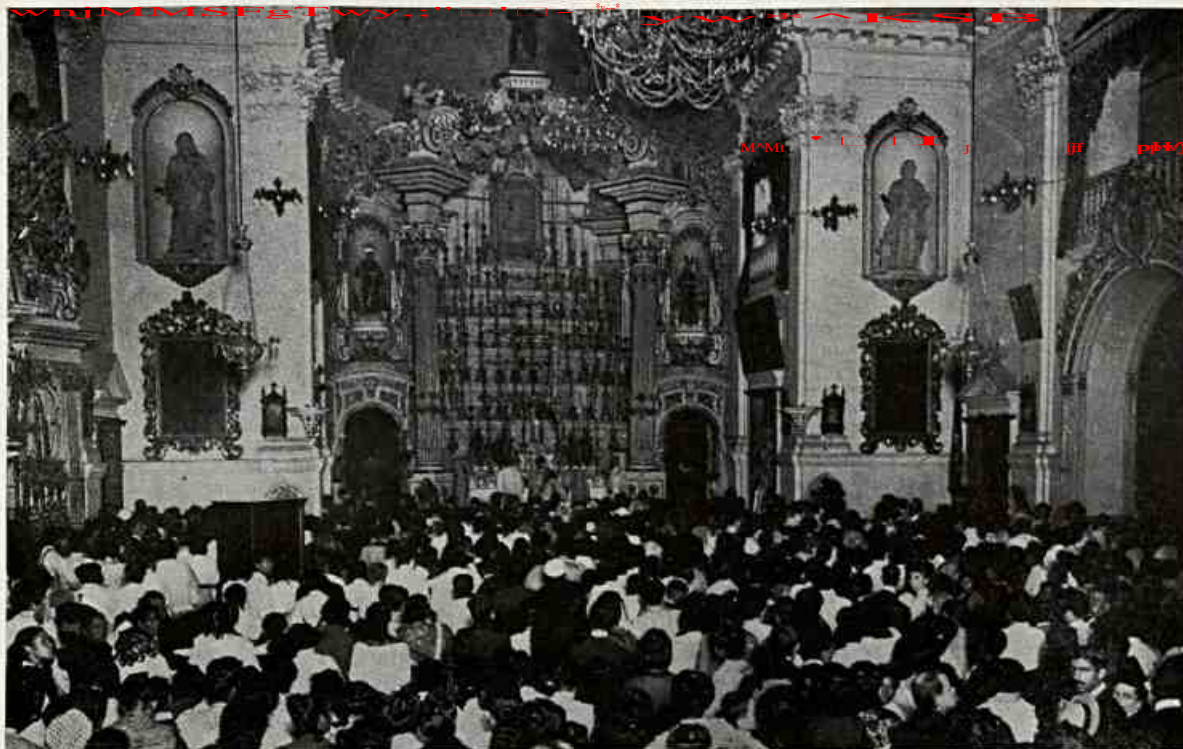
L. DE S.

Rio, Abril 18 de 1911.

A informação do interprete

CAIPIRA — Vosmicê me poderá informá onde fica o Largo de Santa Rita?

INTERPRETE — Allez comme ça, toujours en avant. La bas vous demanderez la rue Mr. le viconte de Inhauma et.... ça y est.

Segundo o estado actual
da sciencia é
Odol
reconhecidamente o melhor
especifico para a conservação
dos dentes e o asseio da bocca

Missa da Resurreição celebrada na madrugada de domingo na Matriz da Gloria.

Consequencias da reforma do ensino

A reforma acabou com os doutores e foi um mal. Actualmente, para se poder matar um ou mais cidadãos, é necessario o diploma de medico; salvo se o pretendente for commandante da ilha das Serpes. Para o futuro o privilegio de matar caberá a todos; basta que se obtenha um "certificado" numa das escolas de certificações que não deixarão de ser montadas em toda a parte.

Actualmente, quando damos uma bordoada, temos para escolher duas sortes de defensores: ou o *advogado*, que nos cobra um conto de réis e nos trancafia na cadeia, ou o *rabula* que exige apenas 500$ e compra os jurados e nos põe na rua. D'ora em diante não haverá mais *rabulas*. Leguleios e jurisconsultos serão todos iguaes perante o "certificado", e o cidadão que precisar dos seus serviços terá de escolher ao acaso.

Com os engenheiros acontecerá a mesma cousa. E com os pharmaceuticos. E com os dentistas.

A feição mais pittoresca do Brazil são os doutores. A reforma supprimiu-os e estragou o nosso paiz.

O Brazil sem doutores não se comprehende. E' como o Nilo sem ibis, Constantinopla sem cães, Lisboa sem saloias, Buenos Aires sem gringos, Veneza sem canaes, Napoles sem camorristas, Marianna sem padres e Guilherme II sem bigodes.

Será uma desgraça.

Tendo o Sr. Tancredo Burlamaqui, professor de balões submarinos da Escola Naval, terminado com brilho a construcção do edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pirapora, o Sr. ministro da Marinha, desejando premial-o, ao reformar o ensino naval extinguio a sua cadeira, mantendo-lhe as honras pecuniarias.

M. J. S. (Rio). Vá ser ignorante na Venezuela seu M! Quem escreve:

Oh terra da minha infancia
Sois a minha primavera
Tenho sempre na lembrança
Saudades da minha terra!

Vala-me Jesus Christo, etc., etc.

e outras asneiras que taes, deve recolher-se á sua insignificancia e não aborrecer quem tem mais o que fazer.

Carolino M. Alves (S. Paulo). Muito cheio de pés quebrados o seu soneto *Contraproducencia.*

L. Cordoso (?). Por esta vez, indeferido.

M. J. Costa Neves (S. Paulo). Muito gratos pela remessa de sua primeira caricatura. Vamos pregal-a na parede desta redacção para eterna memoria.

Christovão Colombo (Bello Horizonte). Recebida a sua cartinha, portadora de tantos cumprimentos que na verdade nos confessamos envergonhados, confusos, feridos em nossa modestia tão conhec da. Muitissimos gratos. Agora quanto aos versos tenha paciencia; para lhe pagar os elogios guardamol-os na gaveta, poupando-os á inexoravel cesta.

Carlos Caldas (Bahia). Leia a resposta dada a Carolino Alves e sirva-se.

M. D. C. (Rio). Inverta.

Leitora assidua (Petropolis). Os seus lindissimos versos são indicadores de uma tão elevada inspiração que nos confessamos indignos de lhes darmos guarida em nossas columnas.

Pietro Tanghi (S. Paulo). Escreva em portuguez se quer que o entendam.

Josué Cardoso (Sebastianopolis). Ora vá lamber sabão.

Salvador Rosario (Campinas). Mande os instantaneos. Bons, serão publicados.

Coriolano Martins (Bananal). Lendo os seus versos, preferimos os seus desenhos, sendo os seus desenhos preferimos os seus versos. De maneira que na duvida de quaes os peores, resolvemos dar com todos na cesta.

Americo Rocha (Bahia). Não resistimos ao prazer de publicar os seus versos:

SUPER-HOMEM

Ao Hierophante Dr. Magnus Sondähl

Ha na vida um ponto roseo: o Nirvana!
Quando o Megaphorema atroz a mente esmaga
Atra a Sciencia vem e apaga
A Essencia viril da Raça Humana.
E Helios mostra a face
Reluzente
Nos pampanos crueis ri-se o demente
Até que passe
O Metaphorema da Amplidão.
Esse é o problema
Após o Megaphorema
O Metaphorema
Em pleno Azul, na ruiva Escuridão!
Sun Homens! Eia á Lua
Pallida e núa
A percorrer a curva horisontal
Faz Kratus
Ingratos
Pensamentos do homem immortal!
Soberba a Convexa
Soturna aba ao Céo annexa
Deslisa friamente Imparcial
Lisamente
Friamente
Rapidamente
Eternamente
E em tudo a Sciencia deslumbra
E resumbra
O Alto Artifice da Sociocracia
Nucleos Paracelsicos
Da Democracia
Venustos
Obumbrados
Na infinita Paz dos areaes combustos
Dilacerados
Pela garra adunca da Fome Justiceira
A Bahia treme
E freme
Ouvindo a voz da loira mensageira
E eu ergo a voz tão rude
Como o alaúde
Do trovador de chacaras antigas
E então o Canto Real da Menopausa
Para a fronte coroar-te
De myrthos e de rosas
Por causa
Das lições preciosas
Que eu ousei escutar-te
Fervente Hierophante Sun
Tarabum
Tchin pum-pum
Sus! A' gloria
Vamos
Corramos
Vejamos
Aqui ficamos
E' tua a Historia!

Fim.

Viva o Sr. Americo Rocha! Vivôôô! Viva a sua Escola Literaria! Viváááá! Vivão a Sociocracia e a Hierophantiasis! Vivããããão!!!

OS NOSSOS RESTAURANTES

— Nunca mais porei os pés naquelle restaurante.

— Porque?

— Imagina que um dia destes lá fui almoçar e pedi um *risotto*. Quando o abri no prato encontrei uma ponta de cigarro. Chamei o "garçon" e mostrei-lh'o. Sabe o que elle fez?

— Procurou alguma desculpa, não?

— Qual! Correu a buscar-me uma caixa de phosphoros.

A BANDA ALLEMÃ

A inefabilissima e pouco harmoniosa *troupe* musical que Zé Povo já cognominou de *perigo allemão*, ha dias assolava o bairro das Laranjeiras.

Depois de executar uma série de tocatas do seu barulhento repertorio defronte de uma casa, esperando pelo resultado, afinal sahiu de lá um rapaz que disse ao regente :

— Aqui mora um sujeito que não gosta de musica. Por isso não contem com gratificação alguma. Mas se quizerem ganhar bom dinheiro, vão até aquella casa grande que ali está e toquem á vontade que não hão de se arrepender.

O honrado allemão agradeceu e a *troupe* foi armar as suas estantes defronte do predio indicado.

Ahi o repertorio todo se exgotou, pacientemente escutado por um civil e meia duzia de garotos.

Afinal já quasi sem alento os executantes, o cobrador ou que melhor nome tenha, dirigiu-se resolutamente ao portão.

Então interveio o civil.

— O que é que o senhor deseja ?

— Falar com o dono da casa.

— Essa casa não tem dono. E' o Instituto dos Surdos-Mudos.

UM TIRO PELA CULATRA

— O Magalhães, quiz pregar um tiro na companhia de seguros. Segurou 5.000 cigarros contra o fogo, fumou-os todos e depois foi cobrar a importancia do seguro.

— Naturalmente os directores puzeram-n'o pela porta fóra,

— Historias. Processaram-n'o por incendiario.

SUICIDIO

Ainda que todos contem
Casos fataes do sogrismo,
Ninguem foge deste abysmo
E se casam por pieguismo
Como eu fiz.... Casei-me hontem !

Rumo ao xadrez

— O'... Baptista!... Que é isso?

— Um chamado urgente. O delegado exige a minha pessoa alli na delegacia e eu não posso faltar. Devo-lhe alguns obsequios, inclusive uma carinhosa hospedagem.

ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS

Todos os que soffrem de:

**Dyspepsias, Dôres de cabeça,
Ataques biliosos, Flatulencia,
Doenças do figado,
Vertigens, Nauseas,
Prisão de ventre ou constipações,
Má digestão,
Máo estar depois das comidas,
Anemia, Falta de appetite,
Abatimento, Insomnia, etc., etc.**

Sabem que essas enfermidades têm como causa o máo funccionamento do tubo gastro-intestinal. Pois todas essas doenças têm hoje cura immediata com um só vidro das celebres

PILULAS INGLEZAS

DO

Dr. Mascarenhas

Este notavel remedio que ha mais de **20** annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito, o remedio unico das familias!

As Pilulas Inglezas não exigem dieta

Cada vidro custa 1$500 e dura mais de um mez!...

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Depositarios:

Granado & C. — Rua Primeiro de Março
Silva & Granado — Rua da Assembléa
Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives
Silva Araujo — Rua Primeiro de Março
Drogaria Pacheco — Rua dos Andradas

Agentes Geraes:

Pharmacia Carioca de HUGO & C.

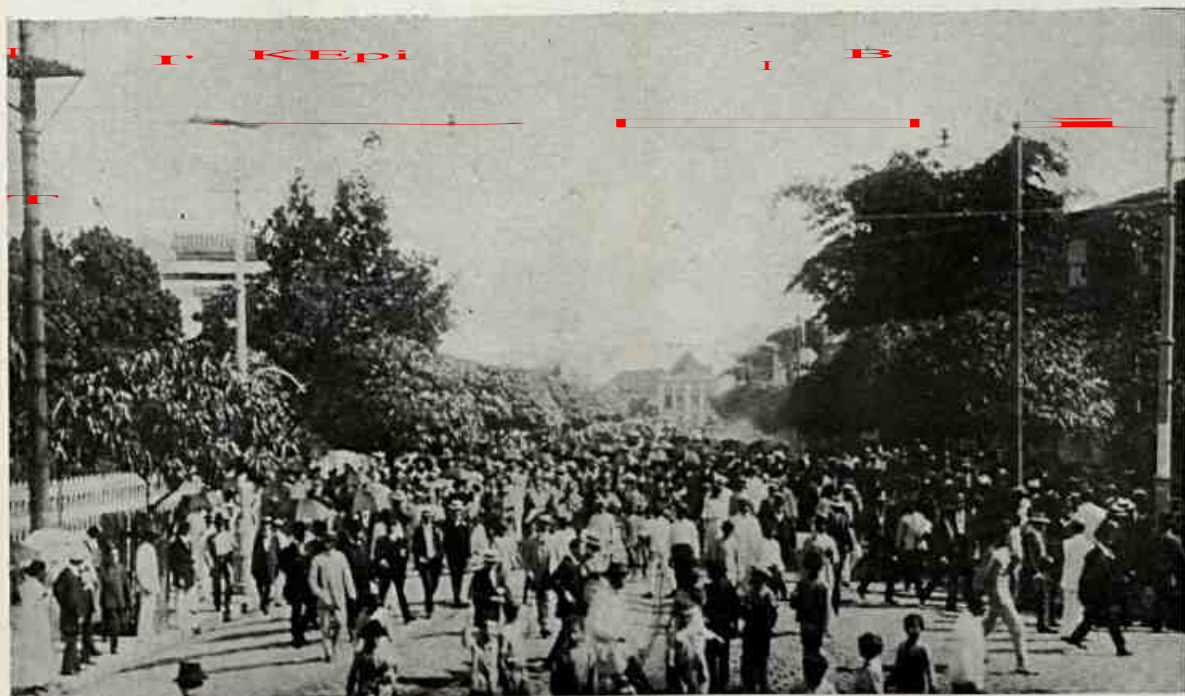
PHARMACEUTICOS DROGUISTAS

33, Rua da Carioca, 33

TODO O EDIFICIO

Telephone 793 — Rio de Janeiro

O FIM DE UMA OLYGARCHIA

No Pará. — O Commercio de Belem, indignado com as continuas extorsões do fisco municipal, aproveitando a chegada dos dignos parlamentares Justiniano de Serpa e Lyra Castro que na bancada representam os elementos adversos á olygarchia dos Lemos, faz-lhes pomposa manifestação. A photographia representa os manifestantes no Largo de Nazareth.

Em Belem do Pará. — Manifestação aos drs. Justiniano de Serpa e Lyra Castro que na bancada, juntamente com o dr. Passos de Miranda, representam o pensamento do honesto governador dr. João Coelho, que não se subordina ás "injuncções proteicas" do olygarcha Antonio Lemos, ex-donatario da Capitania do Pará e flagello do povo e do commercio.

A RESSURREIÇÃO DE TIRADENTES

José Joaquim da Silva Xavier, alferes dentista, foi, em tempos apagados, com inteira justiça e absoluto direito, enforcado nesta leal e valorosa cidade do Rio de Janeiro por ter, no remoto sertão de Minas, alliando-se a um grupo delirante de poetas, alimentado o absurdo sonho, incomprehensivel em nossos prosperos dias, de libertar a patria de expoliadoras garras despoticas.

Recompensando o seu abnegado sacrificio, o povo brasileiro, cujos vastos estudos historicos sempre abarcaram exclusivamente o cyclo da geração anterior, jamais deixou de o considerar um fanfarrão desequilibrado compromettendo com a sua arrogancia palavrosa de soldado a merencorea acção de sabios companheiros dotados dos heroicos attributos peculiares á cauta prudencia.

Neste monotono anno de 1911, graças ao triumphante esforço de um poeta vehementemente patriota, o alferes Tiradentes, como aquelle doce propheta galileo de quem annualmente o mundo celebra a ressurreição, resurgio com perenne gloria e pela primeira vez a sua figura, alteando-se com imponente grandeza, impressionou os nossos melancolicos olhos.

Agora, superiormente interpretado pela arte, o grande martyr conquista o carinhoso respeito dos cidadãos e, deixando o seu altar solitario de idolo official do Estado, ascende á merecida cathegoria de symbolo popular.

VOL-TAIRE

— Teu patrão está em casa ?

— Está sim senhor. Póde entrar.

— Ora graças a Deus ! Vou finalmente receber algum dinheiro.

— Que esperança ! Se elle tivesse dinheiro é que não pararia em casa.

TUDO DOBRADO

O senador X. P. T. O. tinha ido a uma reunião politica e voltara muito tarde. Quando entrou a mulher ouviu-o praguejando furiosamente.

— O que é, bemzinho ?

— E' que aqui ha dous cabides para o chapéo e não sei em qual pendure o meu.

— E' só por isso filho ? Mas repara bem que has de ter tambem dous chapéos. Pendura um em cada cabide e vem te deitar.

AS CORRIDAS

— E foste feliz nas apostas ?

— Felicissimo, meu amigo. Imagina que tinha posto por engano uma nota de dez mil réis no bolso do collete e por isso pude voltar para casa.

VIAJANTES

O sr. Barão de Werther, genro do Barão do Rio Branco, e sua exma esposa recebidos no Caes do Pharoux.

O QUE SE NÃO DEVE FAZER

Alzira Loureiro (Rio) — Consulta se "se deve castigar uma criança com palmadas na.... no assento".

— Não. Nesse logar não se devem dar palmadas. Citam-se muitos accidentes. Chinelladas, sim, póde dal-as á vontade. E' mesmo uma pratica tradicional e muito salutar.

João X. (S. Paulo) — Deseja saber se, "para conservar o chapéo sempre novo se deve escoval-o frequentemente ou apenas uma vez por semana".

— A pergunta deve ser respondida em termos. Ha varios modos de escovar o chapéo. Os que usam escoval-o com a manga do casaco podem repetir essa pratica todos os dias que o chapéo não se estraga; o que se estraga é a manga. A escova de roupa commum deve ser usada apenas uma vez por semana, porque prejudica o pello. Se o consulente porém usa remover a poeira do seu chapéo com uma escova de cavallo (ha muitos idiotas que teem esse costume) nesse caso não deve executar a operação senão uma vez por mez.

H. E. (Cascadura) — "Quem vai fazer um pedido de casamento deve ir com fraque ou sobrecasacado ?"

— Se a noiva tem dote superior a cincoenta contos, é prudente ir de sobrecasaca e botas de polimento. Se é uma noiva commum, o fraque basta. Se a noiva é de terceira classe, não ha inconveniente em que o pedido se faça de paletot sacco e botas amarellas. Essa questão está hoje perfeitamente liquidada.

Amadeu (Rio) — Diz que jogou "poker" fiado e perdeu 60$. Consulta: a) se a divida de jogo é sagrada; b) se é obrigado a pagal-a.

— Não, quanto a primeira parte. A divida de jogo não é sagrada. Divida sagrada é a que se contrahe com Deus, quando se faz uma promessa, ou com Santo Antonio, quando se lhe furta um vintem como fazem as creanças, ou quantia maior, como fazem alguns homens.

Quanto á segunda parte, é preciso distinguir. Ha pessoas que não se julgam obrigadas a pagar divida nenhuma, e, por consequencia, nem as de jogo. Os que têm o habito dispendioso de pagar as dividas tambem não são obrigados a solver as de jogo, porque as nossas leis não reconhecem o jogo como fonte de obrigação. O homem honesto, porém, que não quizer fazer injustiça entre credores legitimos e illegitimos, deve seguir uma norma invariavel e não pagar divida nenhuma.

Julia R. (Rio) — Consulta se é decente metter-se o pollegar no nariz, em publico.

— Não senhora. E' indecentissimo. O dedo usado para esse mister é o minimo, tambem conhecido por "dedo mindinho". Algumas pessoas usam tambem esgaravatar as ventas com o indicador, mas isso é indicio de má educação.

CANDIDO DE VOLTAIRE

Coelho Bastos & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44 — RIO DE JANEIRO

Importadores de Roupas Brancas,
Perfumarias, artigos de Toilette fantasia para prezentes

GRANDE SORTIMENTO DE COLCHAS PARA CAMA

GRANDE VARIEDADE DE COLCHAS PARA CAMA

Sortimento bonito a preços sem competencia

Colchas brancas adamascadas para solteiro	8$500, 7$000 e 5$000
Colchas brancas mercerizadas para solteiro	10$000
Colchas brancas adamascadas para cazal	11$000
Colchas de côr fantasia alto relevo mercerizadas para solteiro	11$000 e 9$000
Colchas de côr fantasia alto relevo mercerizadas para cazal	18$000 e 14$000
Colchas de côr fantasia alto relevo brocatelle imitação seda alta novidade para cazal	40$000

Chamamos a attenção para estes preços constituindo um RECLAME pela sua barateza

EM DISTRIBUIÇÃO O CATALOGO GERAL ILLUSTRADO

Sabão d'alcatrão sem cheiro para lavar o cabello

E' incontestavelmente o melhor producto para fortificar o couro cabelludo e enraizar o cabello.

DUQUEZA

Tintura para Cabellos e Barba

PREPARADA POR PROCESSO MODERNO COMPLETAMENTE VEGETAL

A unica que tinge sem dar a perceber — illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

Caixa . . . . . . 10$000 — Pelo Correio . . . . . . 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Avenida Central, 131; Julio Berto Cirio, Ouvidor, 183; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, Largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, rua Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; Orlando Rangel, Avenida Central, 140; e Ninon, Travessa S. Francisco de Paula, 28.

OS DRAMAS DO NOVO MUNDO

O novo romance que a Empreza de Publicações Populares vae em breve editar, não se filia em absoluto ao genero romance policial. E' antes um romance de aventuras, mas aventuras em que passa um sopro epico, passadas nas regiões do Oeste do Mexico e dos Estados-Unidos por occasião da conquista daquelles territorios aos indios seus povoadores pelos exploradores *yankees* e hespanhóes. Episodios de extremo interesse se succedem ininterruptamente, combates entre *apaches* e *comanchos*, caçadas de bisões em que são sacrificadas centenas desses animaes, assaltos dos *Piratas das planicies*, avançadas dos *farejadores de ouro*, combates crueis entre avidos e ferozes aventureiros sedentos de riqueza e os caçadores de pelles audaciosos, a applicação crudelissima da *Lei de Lynch*, incendios de cidades e fazendas, ataques de feras menos perigosas que os flibusteiros sanguinarios, tudo em torno de algumas figuras principaes que formam o nucleo da obra.

G. Aimard, seu autor, viveu muitos annos nessas regiões estudando os costumes dos selvagens e dos aventureiros que os combatiam ; foi adoptado por uma tribu de comanchos e com ella entrou em varios combates; aprisionado de uma feita, foi atado ao poste dos supplicios e só devido a intervenção extraordinaria conseguiu escapar ás torturas e á morte.

O prologo nos faz ver a vida de um grande fazendeiro mexicano, verdadeiro senhor feudal naquellas terras barbaras, que por preconceitos de familia expulsa de casa, abandonando em pleno deserto o seu primogenito e condemnando-o a ali viver em castigo das faltas causadas por seu genio arrebatado.

Esse o principal personagem do romance que vamos encontrar annos depois, vivendo a vida aventurosa de caçador das planicies lutando contra indios e feras, contra malfeitores e aventureiros, extendendo a sua mão protectora por toda a parte onde o fraco necessita soccorro.

Ahi o vemos em companhia de sua mãe que o fôra procurar ao deserto, abandonando marido e os outros filhos, trocando o luxo de sua casa pela mesquinha existencia dos caçadores do deserto afim de não abandonar o filho amaldiçoado e condemnado pela colera paterna.

Nesse mesmo deserto, após uma série interessantissima de peripecias onde se estudam os brutaes costumes dos conquistadores em opposição aos generosos sentimentos dos selvagens, levados por vezes em represalia a horrendas vinganças, o vae buscar a felicidadade na pessoa de uma formosissima jovem que por elle salva varias vezes, consagra-lhe a mais fervorosa paixão.

Tal o entrecho pallidamente descripto do primeiro episodio dos Dramas do Novo Mundo. Mas outros se succedem e a acção palpitante, apaixonada segue, prendendo a attenção do leitor de um modo extraordinario.

A Empreza de Publicações Populares, editará os Dramas do Novo Mundo em fasciculos de 32 paginas, numeração seguida, magnificamente illustrados por J. Carlos. O custo dos fasciculos em finissimo papel couché será apenas de 300 réis.

Assignaturas : — edição completa 14$000 réis.

Os nossos visinhos e confrades da *Imprensa*, com o louvavel intuito de contribuir para a grandeza da patria esclarecendo os cidadãos sobre o importante problema da elegancia e da belleza femininas, deliberaram pedir a solução desse problema ás damas da nossa aristocracia coadjuvadas pelos nossos jornalistas.

Assim, nas columnas da *Imprensa*, vamos ver a Moda atacada pela nobre elegancia feminina e defendida pela esquerdice deselegante do jornalismo.

Vae ser uma polemica epycena.

A RELIGIÃO

Perguntava uma senhora a um negro velho a que confissão religiosa pertencia.

O negro respondeu :

— Minha sinhá, do meu sitio até a cidade ha tres estradas : uma que vem em direitura ; outra por cima do morro e a terceira pela beira-mar. Quando chego ao mercado ninguem me pergunta : *Pae João por que estrada vieste ?* e sim : as tuas fructas são boas ?

AMIZADE

— Que diabo significa aquelle ajuntamento defronte daquella casa ?

— Ah ! Aquella é a casa de um sujeito que tirou 100 contos na loteria e aquella gente toda, são os amigos que lhe vem aconselhar o meio melhor de guardar o dinheiro.

— Pede-nos o Sr. Honorio Pimentel proclamemos alto e bom som não ter sido elle o promotor da grande manifestação de que foi alvo em Santa Cruz o Dr. Octacilio Camará.

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

Um delicioso preparado de figado de bacalhau SEM OLEO

Efficaz contra tosses, constipações e fraqueza pulmonar

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão.

Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos

Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

---

SUCCO DE MAÇÃ DE DUFFY

O DESEJO NATURAL QUE DURANTE MUITO TEMPO SE TEM SENTIDO DE UMA BEBIDA REFRIGERANTE E NÃO ALCOOLICA, DEU LOGAR Á FABRICAÇÃO DE MUITOS PRODUCTOS DE NATUREZA PURAMENTE CHIMICA, DE POUCO VALOR

Succo de Maçã de Duffy

veiu, porém, definitivamente, solver o problema, pois, não é composição chimica artificial, mas sim o resultado do *sapiente trabalho da propria natureza;* é uma das mais deliciosas fructas — a maçã — reduzida a sumo ou succo, conservando todas as suas qualidades originaes.

Tanto para adolescentes como para adultos *O Succo de Maçã de Duffy* é a bebida mais reconfortante e saudavel, *espumante como o Champagne,* constitue um dos melhores refrescos, produzindo calma e bem estar no organismo.

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY - Rio de Janeiro e S. Paulo

Praia de Santa Luzia

Pareo de natação do Club Natação e Regatas ao commemorar uma de suas datas festivas.

EDUCAÇÃO

Meu filho já está formado,
Diplomou-se, é bacharel;
Custou dous contos o annel,
Fez um bonito papel,
Pois nunca foi reprovado.

Conhece a fundo o francez
E as materias do seu curso,
Mas o acho um pouco *urso*:
Não sabe fazer discurso
Sem errar no portuguez!

Que elle é burro não se pense,
E a prova é estar collocado,
Pois foi hontem nomeado
E será hoje empossado
No cargo de amanuense.

UM TROCADILHO

— Estou certo, dizia o pretendente, moço e timido, que quando a senhora pensa em seu marido que era um tão bonito homem, não me tomará em consideração nem por um minuto.

— Não diga isso, tomo-o até em consideração bastante, mas não por um segundo.

DUVIDAS

— Parece-me que o moço que mora no sotão gosta de ti, Clarinha.

— E' verdade, tanto que me pediu até em casamento. Mas eu estou ainda em duvida se o devo acceitar. Daria tudo para saber se elle gosta de mim, somente de mim.

— Mas Clarinha, porque então quereria elle casar comtigo?

— E' que elle deve seis mezes de aluguel do quarto a papai.

UMA SURPRESA

O Calixto, ao voltar para casa, acha um sujeito dentro do seu jardim.

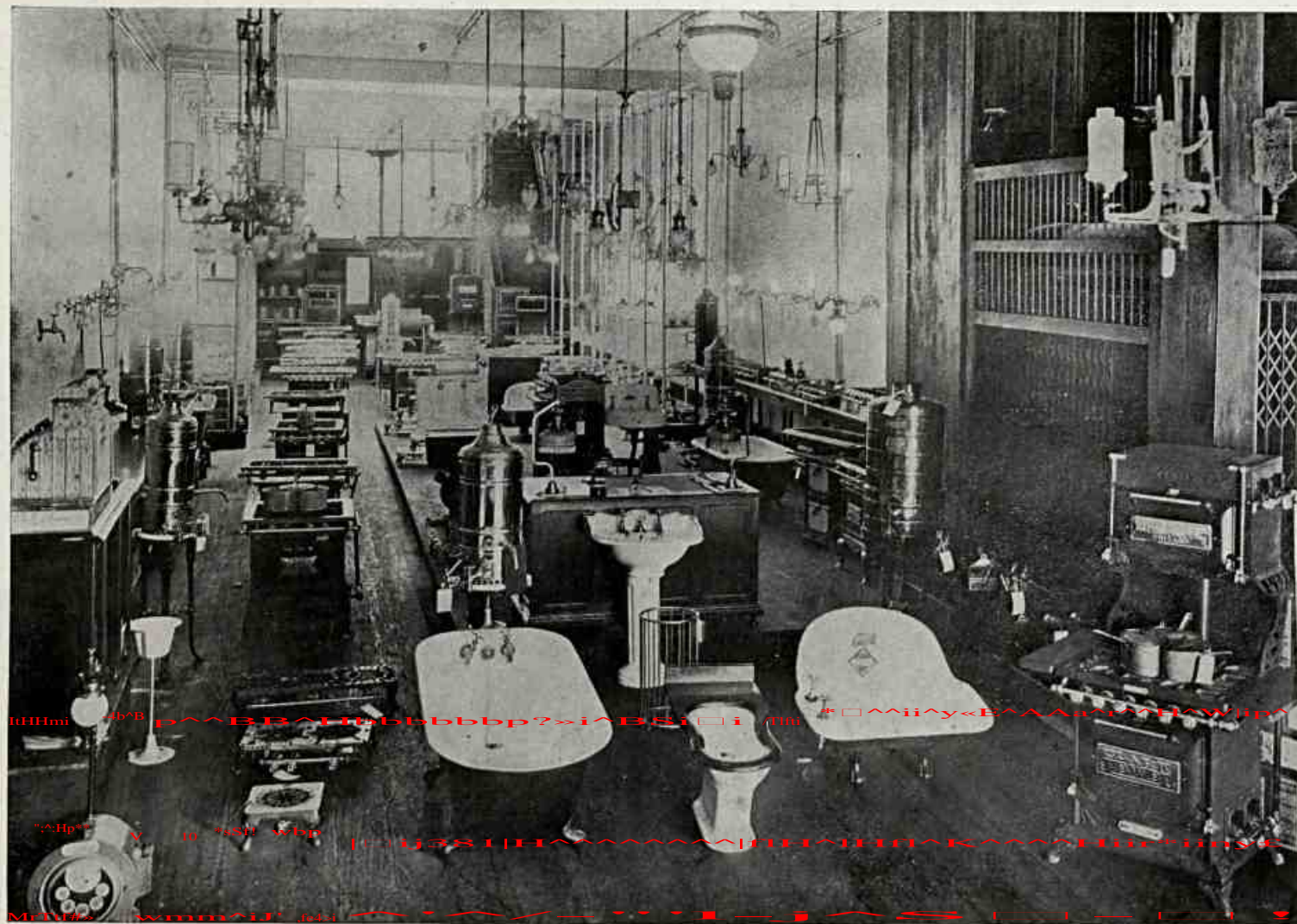
— Quem é o senhor? berra indignado.

— Sou o homem do gaz; venho verificar o consumo.

— Ah! E eu a pensar que era um simples gatuno!

Grande Armazem de Apparelhos a Gaz da Societé Anonyme du Gaz du Rio de Janeiro

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — MODERNO
(Entre Avenida Central e Rodrigo Silva)

93, RUA DA ASSEMBLEA, 93 — MODERNO
(Entre Avenida Central e Rodrigo Silva)

Grande sortimento de apparelhos os mais modernos, seja para cosinha, banho, illuminação ou fins industriaes. Preços reduzidissimos e sem competencia.